

P-686 **14/03/01**
SITUAÇÃO DA LEPTOSPIROSE NO RIO GRANDE DO SUL. Lammerhirt, C. B.¹; Brack, D.B. ¹;
Lehmann, W.T.P. ¹. ¹Coordenação de Política de Controle de Zoonoses e Vetores/SES/RS

Introdução: A leptospirose é um agravo importante no Rio Grande do Sul a incidência de 4,9 casos/100.000 habitantes comparada com a do Brasil 3,5 casos/100.000 habitantes em 1999 revela a magnitude da doença no Estado. No ano de 2000 até o mês de novembro esta taxa era de 7,5 casos/100.000 habitantes. A distribuição de casos no Estado varia de acordo com as diferentes formas de exposição: agricultor de arroz, de fumo e moradores de cinturões de pobreza.

Objetivo: Avaliar as taxas de incidência da doença no Rio Grande do Sul por comparação entre municípios e Coordenadorias Regionais de Saúde.

Material e Método: As taxas de incidência foram estudadas no ano de 1999 e 2000, comparadas entre municípios e mapeadas nas Coordenadorias Regionais de Saúde da Secretaria Estadual de Saúde.

Resultados: As Regionais que apresentam maior incidência são: Porto Alegre na região metropolitana, Pelotas região de agricultura de arroz, Santa Cruz do Sul região de fumiçultura.

Conclusões: A incidência no ano de 2000 aumentou devido a sensibilização da rede pública e da população quanto a identificação da doença, levando a um maior número de notificações e exames laboratoriais para diagnóstico.

P-687 **14/03/01**
SOROPREVALÊNCIA PARA LEPTOSPIROSE EM DUAS ÁREAS URBANAS DA INFLUÊNCIA DA MACRODRENAGEM DE BELÉM, PARÁ. Loureiro, E.C.B.¹; Lopes, M.L.¹; Vilas Bôas, D.F.¹; Melo, A.P.¹; Jesus, I.M.¹; Santos, E.O.¹; Sá, E.V.². ¹Instituto Evandro Chagas/FUNASA- Belém- Pa; ²Universidade Federal do Pará-Belém-Pa.

Introdução/Objetivos: A leptospirose no município de Belém é endêmica, apresenta maior incidência na primeira metade do ano, acompanhando o período de maior índice pluviométrico. O presente estudo, faz parte de um projeto maior que visa avaliar os impactos da saúde humana resultante das medidas de saneamento do programa da Macrodrenagem da bacia do Una em Belém, Pará. Tem o objetivo de pesquisar a presença de aglutininas anti- *Leptospira* em indivíduos do bairro Barreiro e conjunto CDP em Belém, Pará. **Métodos:** Do total de 2.037 amostras de soro colhidos no período de novembro a fevereiro de 2000, 617 já foram processadas pelo teste de microaglutinação microscópica, utilizando antígenos vivos de 23 sorovares de *Leptospira interrogans* cultivados em meio EMJH enriquecido. Consideraram-se significativas de infecção, as reações positivas com mínimo de 1:100.

Resultados: Constatou-se a ocorrência de 66 (10,7%) amostras de soro reagentes a um ou dois sorovares com títulos variando de 1:100 a 1:1600, sendo 10,5 % (33/314) de indivíduos residentes no Barreiro e 10,9 % (33/303) no conjunto CDP. Foram identificados 7 sorovares, sendo o *hebdomadis* (62,1%) e *djasiman* (19,7%) os mais freqüentes. O fenômeno de coaglutinação foi observada em seis soros: três com *hebdomadis* e *djasiman*, um com *wolffe bataviae*, um com *wolffe brasiliensis* e outro com *icterohaemorrhagiae* e *copenhageni*. A distribuição dos casos reagentes por faixa etária mostrou maior freqüência no intervalo de 3 a 20 anos (43,9%), com destaque para crianças abaixo de 10 anos (15,1%). **CONCLUSÕES-** A freqüência de 10,7% de infecção leptospírica, mostra o risco que estão submetidas as populações das duas áreas; os sorovares *hebdomadis* e *djasiman* foram mais freqüentemente detectados no CDP e Barreiro, sendo que na primeira área foi identificado um número maior de sorovares (10) do que na primeira (4); a maioria dos soros reagentes apresentaram valores iguais a 100 (81,8%) e 200 (13,6%), demonstrando casos de infecção passada.

P-688 **14/03/01**
USO DE VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA (CONTINUOUS POSITIVE AIRWAY PRESSURE-CPAP) EM HEMORRAGIA ALVEOLAR ASSOCIADA A LEPTOSPIROSE: RELATO DE CASO. Siqueira, I.C., Maciel, E.A.P.; Santos, M.V.; Yamauchi, L.Y.; Oiveira, M.A.D.; Tapajós, R. UTI da divisão de Moléstias Infeciosas e Parasitárias do Hospital das Clínicas-Universidade de São Paulo

Introdução: A síndrome de Weil está frequentemente associada a sintomas respiratórios, cuja a forma mais grave é a hemorragia alveolar, descrita em até 13% dos casos. A insuficiência respiratória